observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

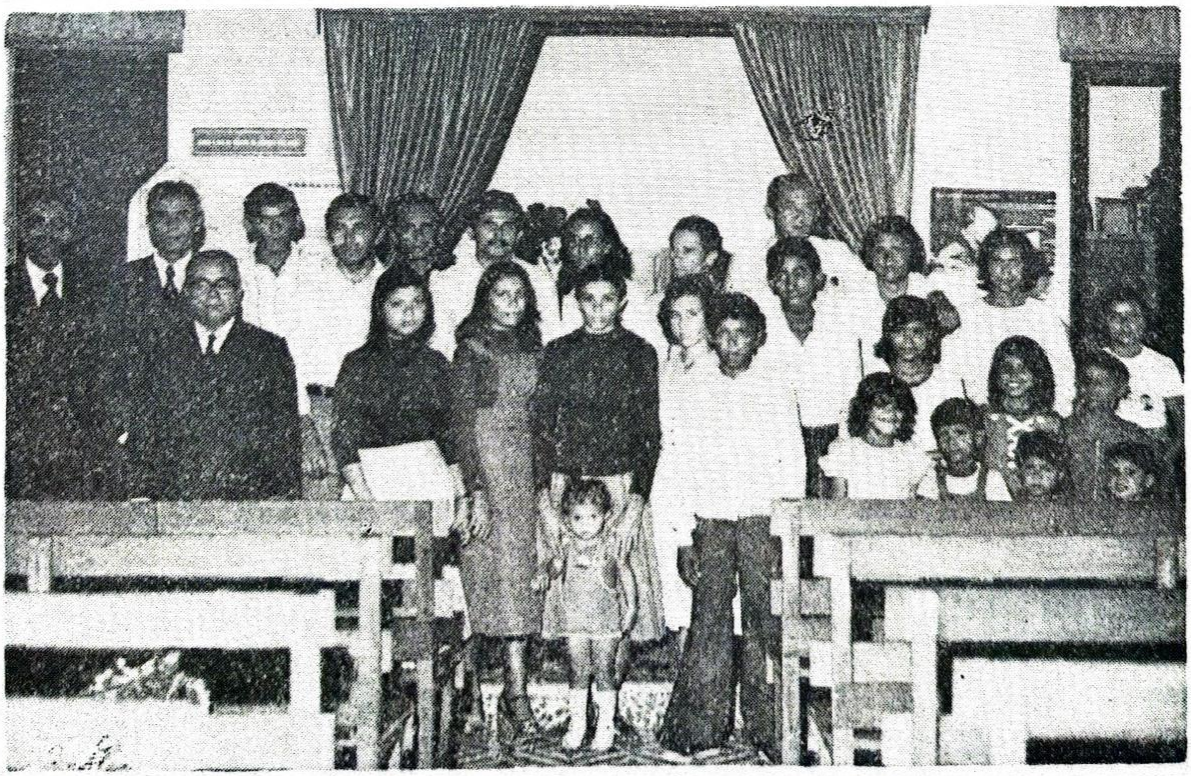
ANO XXXVIII — MARÇO-ABRIL/78 — N.º 2

Inauguração e Evangelização em Itaporã, MT

Batismo de 15 Almas em Santarém, Pa

Inimizade de Satanás à Lei

O Que é o Anticristo



Em Fortaleza, Ceará, dezenas de almas sinceras vindas da "classe numerosa", foram batizadas dia 20 de fevereiro.

Executando uma Importante Decisão

Entre as várias decisões importantes tomadas pela Comissão Executiva da C. Geral, reunida de 5 a 27 de setembro de 1977, em Franklinville, N. J., USA, destacamos a seguinte: "Visto que sentimos grande necessidade de um reavivamento espiritual em nosso meio, e considerando que devemos pôr mais ênfase na mensagem CRISTO E SUA JUSTIÇA em nossa experiência, ... decide-se que o editor e os autores de lições da Escola Sabatina sejam encarregados de acentuar esse assunto mais poderosamente. Que os trimensários 1/65, 4/70, 1/71, 1/74 e 4/76 sejam revisados e reimpressos; além disso, que artigos sejam publicados em nossas revistas tornando a mensagem CRISTO JUSTIÇA NOSSA mais proeminente. Esse assunto deve ser enfatizado mais poderosamente também do púlpito." — The Reformation Herald, vol. XVIII, n.º3, pág. 9.

Essa decisão tem caráter transcendental. Está intimamente relacionada com nossa salvação e com a conclusão da Obra de Deus em todo o mundo habitado.

Como executar essa importante decisão, especialmente na parte que se refere à pregação da mensagem através do púlpito e das revistas?

Precisamos deixar assente o fato de que a JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ é mais experiência que simples teoria.

É impossível pregar honestamente algo em que não cremos de coração. Afirma o grande apóstolo Paulo que "com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação". (Rm 10:10). Antes de pregar com a boca, precisamos crer com o coração.

Crer o que?

Que, ao nos entregarmos inteiramente, Cristo nos aceita e nos declara justos perante o Universo inteiro. Passamos a viver em paz com Deus. (Rm 5:1).

Estando nas mãos de Deus, somos usados como **instrumentos de justiça** (obediência à Lei de Deus) e não instrumentos de pecado (transgressão da Lei de Deus). "A fim de que a justiça da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito." Rm 8:4.

Quando crermos de todo o coração que nosso homem velho foi com Ele (Cristo) crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado" creremos também que "se já morremos com Cristo" "também com Ele viveremos" e que "o pecado não terá domínio sobre nós, pois não estamos debaixo da Lei mas debaixo da graça." (Rm 6:6, 8, 14).

Então, e somente então estaremos capacitados para pregar alto e a bom som a mensagem da justiça de Cristo.

"Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna.

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor." Rm 6:22, 23.

Que essas vitais e preciosas verdades sejam cridas, vividas e pregadas por todos nós!

Davi P. Silva

Ano XXXVIII-Março-Abril/78

Observador da Verdade

NESTE NÚMERO:

Itaporã em Festa Outra Vez 4

Festa Batismal em São Vicente 6

Do Capricórnio ao Equador 7

Primeira Conferência Organizadora da Abase 9

Curso para Obreiros e Colportores 11

Pecados Conhecidos 12

O que é o Anticristo 13

Permaneçamos sobre o Verdadeiro Fundamento 16

A Inimizade de Satanás à Lei 20

Entrevista com um Pioneiro 23

Dormiram no Senhor 24

órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação e Impressão:
Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Antonio Xavier

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 52-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA.

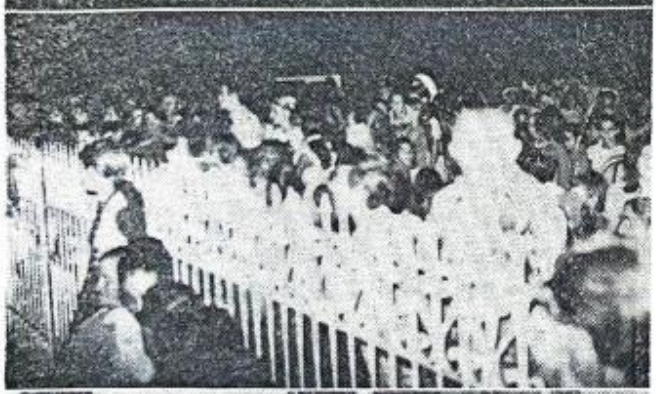
Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 61-4540 - Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - C. P. 1014 - Belém - PA.

Itaporã em Festa

Outra Vez



Dorival N. Dumitru

Eram passados apenas alguns dias desde a inauguração do belo templo, e o povo de Itaporã foi convidado novamente para deleitar-se com a programação missionária nos dias 10 a 12 e 17 a 19 de março. O plano evangelístico surgiu entre os irmãos locais que, tendo visto o interesse religioso dos moradores durante as reuniões inaugurais, e a necessidade de aproveitar o mesmo, decidiram consultar o Depto. Missionário sobre o assunto. O irmão Gerson S. Barros animou-se com a idéia e o resultado foi a fixação das datas para as reuniões.

Impressos os convites, foram logo enviados aos irmãos, que os espalharam por toda a Itaporã. Em seguida, o irmão Gerson, sentindo a necessidade de um companheiro, fez-me o convite para acompanhá-lo durante os dez dias programados para as reuniões e trabalho de visitas. Como permanecíamos aguardando o desenvolvimento dos planos de nossa transferência para o campo italiano, já um tanto desgostosos com a demora, decidimos aceitar o convite; e assim reiniciamos, a um só tempo, nossas atividades na Associação e nos Departamentos Juvenil e Missionário da mesma, fazendo nossa primeira viagem a Mato Grosso.

Chegamos ao destino na manhã de sexta-feira, após 16 horas de viagem. À noite levamos a efeito a primeira palestra da série. Para nós, acostumados com as reuniões pú-

A festa de inauguração compareceram tantas pessoas que não foi possível acomodá-las no templo.

No domingo, foi realizado um batismo pelo pastor A. Xavier.

blicas da Grande São Paulo, foi singular a manifestação de apoio e participação, atenção e mesmo carinho do povo de Itaporã. Aproximadamente 150 visitas podiam ser vistas em cada reunião, muitas das quais iniciaram o Curso Bíblico "A Verdade Presente".

Durante a semana dedicamo-nos assiduamente ao contato pessoal com os inscritos no curso, bem como a visitas aos interessados Todo o trabalho fizemos juntos — sempre a dois, e percebemos uma vez mais que dessa maneira não há lugar para o desânimo, e mesmo o cansaço e o calor — que naquela região é bastante forte — são melhor suportados.

Em nossas visitas aos sítios, de nossos irmãos e interessados, desfez-se a impressão que, como paulistas, fazíamos de Mato Grosso. Vimos as bênçãos do Senhor derramadas abundantemente sobre aquela terra: a fertilidade, a água saudável, o ar puro e a penetração solar eficiente por toda parte. Devido a esses fatores, aquele Estado ocupa invejável posição como produtor de soja, trigo e arroz. Há relativa variedade de frutas, legumes e raízes.

Não menos promissor que o solo é o coração do povo matogrossense ao Evangelho. Estamos convictos que, com a permanência de um obreiro para manter o interesse, há muita probabilidade de uma farta colheita de almas em Itaporã e nos patrimônios vizinhos.

Citaremos apenas algumas experiências que confirmam nossas afirmações.

Já no domingo iniciamos a distribuição dos cursos bíblicos. Após várias visitas interessantes, chegamos à habitação de uma família bem numerosa. O chefe da casa nos recebeu alegremente, convidando-nos para entrar. Deixou o serviço que estava realizando no quintal e permaneceu bastante atento ao estudo bíblico, por todo o tempo que ali nos demoramos. Certo momento ele se dirigiu ao ir. Pedro T. Santana, que estava conosco, e disse: "O povo está gostando muito da igreja nova, pois todos gostam de ser bem tratados!" Naquele lar três jovens iniciaram o curso bíblico.

A jovem Diva é a personagem da segunda experiência.

Quando chegamos à igreja ao entardecer, naquele domingo, ela estava terminando o serviço de zeladoria. Soubemos anteriormente que ela desejava fazer o curso bíblico, e então lhe entregamos a primeira lição. Ela não pertence à nossa igreja — seus pais pertencem a uma igreja evangélica. Após a palestra da noite a jovem nos procurou: desejava entregar a avaliação e levar novas lições. Isso se repetiu por quase todos os dias da semana, até que no domingo ela entregou as últimas avaliações preenchidas — havia concluído o curso em apenas uma semana. Foi a melhor maneira que ela encontrou para demonstrar o interesse que possui pela Bíblia e pela Verdade.

Durante o último Sábado que passamos em Itaporã, o irmão Gerson organizou a EMDLI (Equipe Missionária de Distribuição de Literatura da Igreja) e a EMVEBI (Equipe Missionária de Visitas e Estudos Bíblicos da Igreja) e nós procedemos à formação da EMAIJI (Equipe Missionária de Assistência Infanto-juvenil da Igreja) procurando, assim, dividir o trabalho missionário entre os irmãos locais. E, no mesmo dia, a equipe juvenil deu início às suas atividades: em dois carros dirigimo-nos à casa da jovem cuja experiência relatamos atrás. Lá, o irmão Gerson dirigiu um pequeno estudo sobre a 5.ª lição do curso — A Estátua de Nabucodonozor. Diva convidou várias colegas, que também estão fazendo o curso, e a palestra foi muito proveitosa. Nossos jovens ficaram muito alegres e animados com a experiência feita. No domingo teríamos a última palestra e a despedida. Convidamos as jovens para estar presentes. Diva, porém, disse-nos que seus pais não queriam que ela faltasse às reuniões da "Assembléia", por isso ela não poderia garantir sua presença; mas acabou indo. E no domingo nossa alegria foi maior, pois ela atendeu ao apelo feito e se dirigiu à frente, dando seu testemunho público de entrega de sua vida a Cristo, juntamente com uma dezena de preciosas almas. Antes de viajarmos, na segunda-feira, soubemos que essa sua decisão custou-lhe a proibição de sair de casa. Estamos orando em seu favor e todos os irmãos de Itaporã também o estão.

Embora Satanás não durma, e esteja agindo decididamente para impedir o avanço da

obra também naquela região, o Senhor tem cuidado das almas fiéis, e os sinceros terão oportunidade de conhecer a verdade e fazer a decisão final.

Os irmãos de Itaporã e nós que lá estivemos, sentimos necessidade de solicitar as orações de todos os irmãos (inclusive os leitores desta revista) em favor do trabalho missionário iniciado de forma tão animadora.

Que o Espírito Santo tenha acesso aos corações onde a mensagem foi semeada, para que floreça e dê muito fruto. Amém!

Festa Batismal em São Vicente

— A Primeira Cidade Brasileira

Severino Rodrigues Filho

Dia 22 de janeiro de 1532, Martim Afonso de Souza e seus comandados desembarcaram em S. Vicente e construiram o primeiro local para ancorar os navios, e dali se espalharam dividindo as terras para plantarem cana-de-açúcar, milho, mandioca. Ali mesmo foi criada a primeira câmara de vereadores do Brasil. O primeiro engenho de açúcar também funcionou em S. Vicente.

Do jornal "A TRIBUNA" de 22 de janeiro de 1978, extraimos o seguinte fato histórico: "É a primeira vila criada no Brasil, em 22 de janeiro de 1532. De São Vicente partiu todo o movimento da primeira catequese brasileira... Foi a sede do primeiro governo da costa do Brasil, consignado em Carta Régia por D. João III. Da armada de Martim Afonso, em 1532, partiu a primeira bandeira sob a chefia de Pero Lobo. Em São Vicente foi onde houve a primeira divisão administrativa do Brasil, com a criação das capitanias hereditárias. ... É o lugar de onde seguiram os elementos criadores e formadores da história paulista com a fundação de S. Paulo. De São Vicente saiu, em 1582, a missão pacificadora da Confederação dos Tamoios, composta por Nóbrega, Anchieta e Adorno. Em 27 de janeiro de 1565, a Armada de Estácio de Sá partiu da Vila de São Vicente levando recursos para a fundação do Rio de Janeiro. A ele coube defender toda a obra colonizadora do Brasil, durante os séculos XVI e XVII causando a fundação de Paranaguá, São Sebastião, Moji das Cruzes, Santo Amaro, Parnaíba e outras vilas."

Batismo de seis almas em S. Vicente pelo pastor José Silva.

Neste histórico lugar, à Avenida Antônio Emerick, n.° 118, há um lindo farol da verdade, iluminando as trevas do erro, local onde várias almas têm conhecido a Verdade Presente para depois fazer o solene concerto público com Deus através do santo batismo.

Dia 25/12/77, nas águas do grande Oceano Atlântico, depois de S. Vicente completar 445 anos, onze meses e 3 dias, foram batizadas 6 preciosas almas, pelo Pastor José Silva, Vice-presidente da União, que veio de S. Paulo, especialmente para a realização daquela festa espiritual e outras reuniões de caráter solene. Oremos para que essas novas almas sejam instrumentos divinos para a difusão da Verdade.

Do Capricórnio ao Equador

Davi P. Silva

"Digam-no os remidos do Senhor, os que Ele resgatou da mão do inimigo, e congregou de entre as terras, do **Oriente** e do **Ocidente,** do **Norte** e do **mar.**" Salmos 107:3.

É maravilhoso ver, ouvir e sentir como Deus tem trabalhado nos corações de pessoas dos mais distantes e diferentes lugares. Os costumes, a vida, as dificuldades, tudo difere de lugar para lugar, de pessoa para pessoa, contudo, em todas as partes há almas sinceras que estão sendo trabalhadas pelo Espírito divino e postas em contato com Seu povo para completar o número dos salvos.

Dia 15 de fevereiro, recente, deslocamo-nos de S. Paulo rumo a Itaporã, pequena cidade do Sul de Mato Grosso, onde foi erigido um bonito templo para honra de Deus e pregações de Seu bendito e eterno Evangelho.

Mais de 50 irmãos de S. Paulo, inclusive os componentes do Coral "A Voz em Mensagem", foram a Itaporã participar da festa espiritual que sacudiu a cidade. Outros irmãos de Campo Grande, Dourados, e arredores também animaram a festa mencionada.

Dia 16, à noite, teve lugar a dedicação do templo. O recinto foi insuficiente para comportar os incontáveis visitantes que atenderam o convite.

Em todas as noites o número de visitantes era impressionante. Sexta-feira e domingo à noite foram feitas duas conferências públicas.

Sábado à noite, o Coral "A Voz em Mensagem" apresentou a cantata "Maior Amor" que prendeu a respiração do auditório. Depois de concluir a apresentação da cantata, o Coral teve de dar uma audição ao ar livre para os visitantes que não conseguiram lugar na reunião programada.

Domingo de manhã presenciamos um bonito batismo de seis almas, num lugar muito sossegado e pacífico.

Dia 20, segunda-feira, a maioria dos irmãos já estava chegando a seus lares e lugares de origem, enquanto outros ainda viajavam.

Nesse dia, em companhia do casal A. Xavier e do irmão Dorival, fomos a Campo Grande. Naquela cidade tive o enorme prazer de conhecer nosso bem situado templo, alguns irmãos e o fervoroso William, que está cada vez mais firme na bendita mensagem adventista pregada pelo Movimento de Reforma. (Ver experiências do William no PJ de janeiro-fevereiro deste ano).

Terça-feira, dia 21, embarquei rumo a Manaus, onde depois de 6 anos, tive o prazer de rever vários irmãos conhecidos, e de conhecer outros que durante esse tempo foram agregados ao Aprisco. Em Manaus trabalha com muito sucesso o irmão José de Oliveira Lima, obreiro que atende, além dos irmãos e interessados de Manaus, também os de outros lugares que margeiam os rios Negro, Tapajós, Solimões e Madeira.

Em Manaus tive o privilégio de visitar alguns irmãos e interessados. Quarta-feira à noite tivemos uma bem freqüentada reunião, quando palestramos acerca do grande amor manifestado por Deus na Pessoa de Seu Querido Filho, e no poder do Seu Evangelho de nos perdoar os pecados e de nos "purificar de toda injustiça."

Quinta-feira, dia 23, embarquei rumo a Santarém, lugar onde algumas dezenas de adventistas tomaram posição firme com o Movimento de Reforma. No aeroporto me esperavam os obreiros José de Oliveira Lima e João Batis-

ta G. Lima, este, Diretor de colportagem do Camin.

Em Santarém revi conhecidos irmãos e companheiros da Obra e, já na quinta-feira, comecei a conhecer alguns dos novos irmãos, já que a maioria dos interesados reside no sítio, um pouco retirado da cidade.

Programamos, com o irmão Anísio J. do Nascimento, Presidente do Campo, e alguns de seus colaboradores, reuniões espirituais e evangelizadoras no salão adrede preparado para aquele encontro fraternal e funcionamento da obra naquela próspera cidade.

Sexta-feira à noite tivemos nossa primeira reunião pública. A primeira parte da reunião, como se fez também nas noites seguintes, foi dedicada à evangelização de crianças, que em grande número afluiram ao local. A conferência pública também foi muito concorrida. Sábado, além do programa de praxe, tivemos alguns estudos especiais, focalizando o magno e transcendental assunto de **Justificação Pela Fé** em sincronia com a imutável lei divina. À noite, outra reunião evangelizadora.

Em Santarém, Pará, nas águas do rio Tapajós, foram batizadas 15 almas.

O período da manhã de domingo foi dedicado a exame dos candidatos ao batismo, findo o qual 15 almas foram aprovadas. À tarde, nas águas do Rio Tapajós,foram sepultadas e ressuscitadas para andar "em novidade de vida" aquelas preciosas almas que deixaram a confusão doutrinária pregada pela "classe numerosa" para aderir ao Movimento de Reforma.

Antes da conferência noturna repartimos os emblemas sagrados do Corpo e Sangue de Nosso Salvador Jesus. Na reunião noturna foram proferidas algumas palavras de despedida pelos organizadores e principais participantes do programa.

Deixando fiéis obreiros e colportores encarregados de dar atenção especial àquelas almas batizadas e outras que estão-se preparando para uma nova oportunidade, deixamos Santarém dia 28, terça-feira, e nos dirigimos a Macapá, capital do Território Federal do Amapá, onde contamos com alguns irmãos e colportores, bem como bom número de almas sinceras interessadas em se filiar ao Movimento de Reforma.

Em Macapá, estivemos na linha imaginária do Equador que passa bem próximo da cidade, justamente a 90° de latitude do Trópico de Capricórnio.

Essa capital é uma das raras cidades brasileiras onde não se percebe a presença de mendigos nem se ouve falar de ladrões e criminosos. Caracteriza-se por uma população pacata e sedenta do Evangelho, sem preconceitos.

Ali visitamos nossos irmãos e colportores, estivemos em contato com novas almas interessadas na Verdade Presente, reunimo-nos para a Ceia do Senhor e, quando já estávamos bem familiarizados com todos, tivemos de viajar, pois outros deveres nos chamavam a capital paraense, Belém, para onde nos dirigimos quinta-feira pela manhã, em companhia dos irmãos Anísio J. do Nascimento e José de Oliveira Lima.

No aeroporto de Belém nos aguardava o irmão Benedito Gomes da Cruz, que, com sua hospitalidade tipicamente reformista, nos atendeu durante os dias que ali estivemos.

(continua na pág. 10)

Primeira Conferência Organizadora da Abase

Mateus B. Teixeira

"Quem é como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas; que Se curva, para ver o que está nos céus e na terra; que do pó levanta o pequeno, e do monturo ergue o necessitado, para o fazer assentar com os príncipes, sim, com os príncipes do Seu povo?" Salmos 113:5-8.

Por vários anos a Associação Bahia-Sergipe funcionou como Campo Missionário da União Brasileira, havendo por aqui trabalhado alguns pastores, os quais fizeram tudo o que esteve a seu alcance para promover o trabalho de ganhar almas para o Senhor. Nos últimos dois anos foi conseguida alguma melhora em todos aspectos e cresceu a necessidade de organizar nossas igrejas da Bahia e de Sergipe numa Associação. Esta necessidade foi estudada e ventilada pelo Conselho da União e posteriormente, em fevereiro de 1977, estando reunida a Assembléia Reorganizadora da União, foi votada oficialmente a promoção do campo, devendo-se, no entanto, convocar uma Assembléia regional para o mês de novembro.

No mês de maio veio para cá o irmão André Cecan, como presidente interino, o qual nos poucos meses que por aqui esteve, realizou um bom trabalho, visitando as igrejas, realizando conferências distritais, efetuando batismos, oficiando os sagrados ritos da Ceia do Senhor e incentivando os nossos irmãos a se aprofundarem nos conhecimentos doutrinários, tratamentos naturais e melhor prática da reforma de saúde. Além disso, juntamente com os oficiais das igrejas, o ir. Cecan dirigiu a eleição dos delegados que deveriam se fazer presentes nos dias 10 a 13 de novembro de 1977, em Salvador à Rua C, n.º 42 — IAPI, onde foi realizada a nossa primeira Conferência Organizadora.

Vivemos dias felizes, quando pela graça de Deus travamos conhecimento e amizade com os nossos irmãos do interior. Com a presença do irmão Antônio Xavier, presidente da União, e delegados já referidos, deram-se abertura aos trabalhos da Conferência, sendo pela ordem apresentados os relatórios de atividade dos obreiros: Depto. de Colportagem, relatório do presidente, relatórios financeiros do depósito e do Campo. Após essas apresentações, todos os delegados ficaram conscientes da real situação do Campo, votando, inclusive, colaborarem em todo o sentido, para no próximo período alcançarmos uma melhor condição espiritual e financeira. A seguir o presidente interino depôs o seu cargo e dos seus auxiliares nas mãos do presidente da União e dos delegados. O irmão Xavier, tomando a palavra, convidou a Assembléia para cantar o hino 184 e fez a leitura do texto de Êxodo 33:15, enfatizando a necessidade da presença de Deus conosco. Procedeu a eleição de um secretário provisório e das comissões de nomeação, finanças e propostas. Cumpridos os seus respectivos deveres, as comissões apresentaram seus relatórios, os quais foram apreciados e votados. O resultado do trabalho da comissão de nomeação que, depois de discutido, foi votado, é:

João Tavares de Santana — Presidente
Mateus Barbosa Teixeira — Secretário
" " " — Tesoureiro
" " " — Enc. do depósito de livros

Jessé Pinheiro de Oliveira — Diretor Depto. de Colportagem, Depto. Obra Missionária e Depto. Juvenil

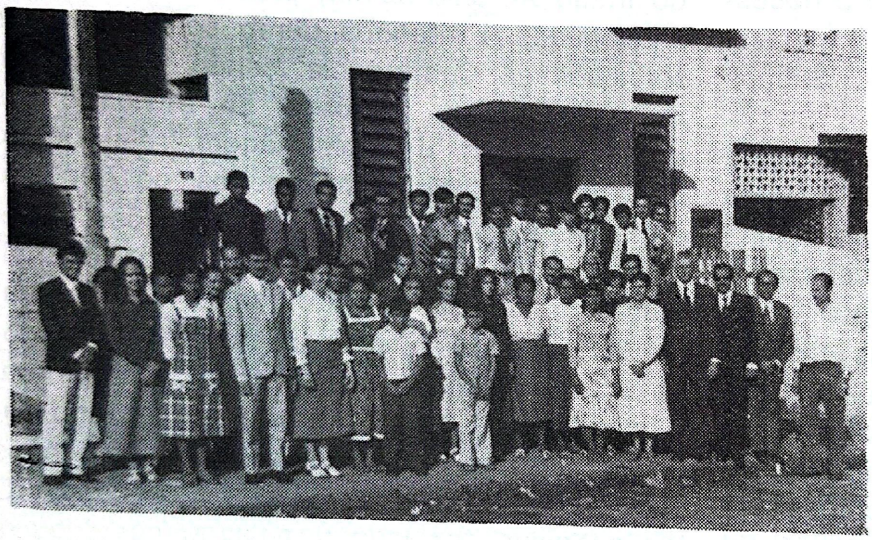
Samuel Paes Silva — Diretor Depto. Escola Sabatina

A comissão executiva foi formada pelos irmãos acima mencionados e complementada com o irmão Joaquim Nascimento Cruz e Sebastião Bonfim de Souza como suplente.

As conferências em alusão foram precedidas por um animado curso de colportagem, no qual tomaram parte uma média de 50 irmãos contando colportores e aspirantes. As instruções técnicas e espirituais estavam a cargo do irmão Ari G. Silva e sua equipe de colaboradores.

Um bom número de irmãos do interior da Bahia e de Sergipe estiveram presentes às reuniões. As conferências públicas foram realizadas no Ginásio de Esportes do Centro Educacional de Periperi, cedido gentilmente pelas autoridades educacionais daquele estabelecimento. Notava-se nos semblantes dos irmãos uma expressão de alegria espiritual motivada pela presença divina e confraternização dos assistentes.

Finalmente nos foi dado o privilégio de entender a maneira como o Senhor age com o Seu povo e como o salmista podermos dizer: "Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres."



Às reuniões da Conferência Organizadora compareceram irmãos da Bahia e de Sergipe.

DO CAPRICÓRNIO ...

(continuação da pág. 8)

Em Belém realizamos várias conferências públicas, além de reuniões especiais com nossos irmãos e interessados. Algumas reuniões da Comissão do Campo também foram levadas a efeito, quando se considerou o progresso espiritual aliado a outros fatores intimamente relacionados. O Camin conta, atualmente, com mais de 300 membros batizados.

Na mesma ocasião foram acrescentados alguns itens de importância ao planejamento do Congresso que será realizado em Marabá, nos primeiros dias de julho de 1979.

Terminadas as reuniões em Belém, onde tivemos fraternais e jubilosos encontros com irmãos, interessados e jovens, retornamos a S. Paulo, onde nosso trabalho já estava acumulado devido à ausência de quase um mês da sede da Obra.

Grato a Deus pelo Seu atencioso cuidado em todo o trajeto, e aos Seus filhos pela carinhosa hospitalidade manifestada, chegamos a S. Paulo dia 6 de março, com novo e difícil esforço para se adaptar à poluição depois de bom tempo em ambiente tão puro.

Por tudo seja o Senhor para sempre louvado!

Curso para Obreiros e Colportores

Juracy J. Barrozo

"Louvai ao Senhor. Louvai ao Senhor, porque Ele é bom, porque a Sua benignidade é para sempre. Quem pode referir as obras poderosas do Senhor? Bem aventurados os que observam o direito, o que pratica a justiça em todos os tempos." Sl 106:1-3.

Damos graças ao Senhor pela maravilhosa oportunidade que nos ofereceu de celebrarmos uma festa espiritual com os obreiros e colportores da Associação Nordeste Brasileiro. Foram dias de bênçãos, de estudos e instruções aos valorosos soldados da página impressa.

Obreiros, colportores veteranos e aspirantes estiveram em Fortaleza.

Contamos com a presença do Pastor Ari Gonçalves da Silva, Diretor de Colportagem da União, do irmão Simplício dos Santos, Diretor dos colportores da Anob, e do irmão Caetano Verto Sink, Pastor e Vice-presidente da Anob, e dos demais colaboradores inclusive o signatário deste.

Precisamente às 9:00 h do dia 20 de fevereiro pp. deu-se abertura aos trabalhos do curso. Após hinos, meditação da Palavra de Deus e orações, fez-se a chamada dos obreiros e dos colportores, após o que o presidente em exercício estendeu as boas vindas a todos. Para nossa alegria constatamos que todos os obreiros, auxiliares e colportores estavam presentes.

O nosso curso teve dupla finalidade: atender os obreiros e os colportores. O programa desenvolveu-se da seguinte maneira: pela manhã, estudos doutrinários; pela tarde, instruções aos colportores. O irmão Ari deu abertura ao curso com o importante tema: "O Chamado Divino para a Obra Missionária". Foi uma introdução ao nível dos estudos posteriores. A seguir foram considerados os seguintes assuntos:

1. 2.300 Tardes e Manhãs.
2. A Tríplice Mensagem Angélica.
3. O Anjo de Apocalipse 18:1.
4. Chuva Serôdia e Alto Clamor.
5. Os Estados Unidos na Profecia.
6. O Santuário no Tipo.
7. O Santuário no Antítipo.
8. A Obra do Assinalamento.
9. Justificação, Santificação e Glorificação.
10. Sacudidura Entre o Povo de Deus.
11. Aproximação da Tempestade.
12. Certeza do Êxito.
13. A Recompensa do Missionário.

Esses assuntos constituíram a substância espiritual do curso, e foram apresentados por pastores, obreiros e colportores. Todos participaram ativamente, o que fez com que se compreendesse a profundidade dos assuntos apresentados.

Quanto à segunda parte, instruções sobre apresentação, vendas e entregas, bem como outros detalhes ligados à técnica colportoreira, foram eficentemente apresentadas pelo irmão

Ari Gonçalves da Silva, que atuou com sua proficiência de velho soldado da página impressa.

Destacamos, a seguir, alguns assuntos que se tornaram a base do curso de colportagem:

1. A Importância e Finalidade da Colportagem.
2. A Arte de Ganhar Almas.
3. Como Remover Preconceitos.
4. A Arte de Colportar.
5. Aparência Pessoal — o Segredo do Sucesso.
6. O Colportor e o Cliente em Perspectiva.
7. Como Estabelecer Contato com o Cliente.
8. Lições de Operosidade e Economia.
9. O Colportor e o Conhecimento do Livro.

Além dos assuntos mencionados, tivemos outros de importância relevante no sagrado mister do colportor evangelista. A assistência ao curso, como já dissemos, foi total. Atualmente, contamos com vinte colportores efetivos e mais vinte que foram introduzidos no curso, formando um total de quarenta.

Todos os trabalhos marcharam na devida ordem. Tanto as reuniões da manhã como as da noite foram bem concorridas. Pudemos contar com a presença de irmãos dos seguintes Estados: Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão. Nos dias de reuniões especiais o templo estava lotado e muitos ficaram do lado de fora.

No início do curso tivemos um batismo de 7 almas. No fim celebramos a Santa Ceia, quando verificamos, para alegria geral, que uma grande maioria dos presentes participaram dos emblemas sagrados.

"Que os que foram exercitados para o serviço, tomem agora prontamente seu lugar na Obra do Senhor. Necessitam-se homens que trabalhem de casa em casa. O Senhor requer que se façam decididos esforços nos lugares em que o povo nada sabe das verdades bíblicas. Cantar, orar e ler a Bíblia nas casas do povo, é coisa necessária." Obreiros Evangélicos, 72.

"Até aqui nos ajudou o Senhor." (Is 7:12).

Pecados Conhecidos

C. W. Butler

"Se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis." (Lc 13:5).

Deus não terminou a obra de salvação na cruz. O que ele completou na cruz foi a provisão para a salvação; mas a nossa salvação é obra presente de um Deus infinito, mediante a provisão do Calvário, em atenção à fé da pessoa que a recebe. A fé pela qual somos salvos não pode ser exercitada por nenhum de nós enquanto não ajustarmos todos os pecados conhecidos à vontade de Deus, como a conhecemos, pelo exercício de nosso livre arbítrio.

A salvação, em todas as suas partes, é uma transação moral. Foi o valor moral dos sofrimentos de Cristo que tornou completa a provisão. A apropriação dos benefícios dessa provisão depende das atitudes e escolhas morais de quem a recebe. Nenhum homem pode crer e ser salvo enquanto, voluntariamente, permitir que algum pecado continue em sua vida. Quando os homens se voltam para o Calvário, resolvem cessar completamente e de uma vez por todas com as atividades pecaminosas.

Transcrito

O Que é o Anticristo?

Jabes Braga

Antes de entrarmos em qualquer assunto, ou tomarmos qualquer atitude a respeito dele, devemos conhecê-lo profundamente. Dessa forma, ninguém pode falar sobre o anticristo se ainda não conhece a CRISTO. Assim sendo, quem é Cristo para o irmão?

Antes que o irmão dê a resposta, que seria acerca do Cristo de sua experiência, interpretado de maneira subjetiva, vamos, pela Palavra de Deus, conhecer quem é Cristo realmente. Vamos estudá-lO de forma OBJETIVA e, em função desse enfoque, vamos conhecê-lO também através de forma subjetiva.

Disse Cristo de Si mesmo: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai a não ser por Mim." (1). "Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andará nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida." (2). "Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas." (3). "Eu sou a Porta. Se alguém entrar por Mim, será salvo; entrará e sairá e achará pastagens." (4). "Eu sou o pão vivo que desceu dos céus; se alguém dele comer, viverá eternamente." (5). "Aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna." (6). O profeta Jeremias fala dEle como o "Renovo Justo" (7) e o "Bálsamo de Gileade" (8). Isaías inspirado, o intitula "Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." (9). E o anjo que visitou Maria, afirmou que Ele seria chamado "Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados." (10).

O próprio Pai afirmou: "Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo." (11).

Cristo, além de ter possuído toda a humanidade, possuiu, sempre, toda a divindade; por

isso Ele é o Salvador dos perdidos.

É Ele "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." (12). É o Justo que substitui o injusto. É o Verbo que "Se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai." (13).

Ele, "o Autor e o Consumador da fé" (14) é o único que por nós intercede e nos expia a culpa diante do Pai. Ele é Quem nos purifica o coração de toda a injustiça e nos torna puros e santos, fazendo-nos participantes da natureza divina. É Ele Quem nos justifica, salva e santifica. Ele é tudo em todos. "Nele vivemos, nos movemos e existimos."

Cristo é não apenas o que podemos escrever dEle; Ele é muito mais do que está revelado em Sua palavra, pois Ele é o Infinito Criador de todas as coisas. Ele é o Eterno, é Deus com Deus e Deus conosco (Emanuel).

E o anticristo, o que é?

"Todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne, é o anticristo." (15).

Apenas esta simples definição bíblica sobre o que é o anticristo nos esclarece suficientemente contra toda sorte de erros. Vejamos alguns exemplos:

O apóstolo S. Paulo deixa claro o que deve ser pregado e crido. "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e Este crucificado." (16). "Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus." (17).

Já o anticristo, tal como os incrédulos judeus e pagãos gentios, não se gloria no sacrifício de Cristo, nem o aceita como poder e sabedoria de Deus; não o considera todo suficiente, tal como é. Para o anticristo, apenas o sacrifício de Cristo, ou apenas a Cristo e Este crucificado, é loucura e escândalo.

O anticristo se infiltrou de forma disfarçada e sorrateira no seio do cristianismo, e nele veio se propagando em todos os períodos da igreja cristã. Sem dúvida alguma, toda forma de erro existente ainda hoje em qualquer forma de cristianismo espúrio é proveniente do fundamento anticrístico. "O qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus." (18).

Pensar que o anticristo ficou estacionado sob a forma de romanismo ou papismo, apenas na Idade Média e nas corporações religiosas em que ele atuou diretamente, é um absurdo; pois o anticristo é atuante onde existe verdade em quantidade suficiente para ser diluída pelos erros e assim ele possa cumprir sua missão.

Anticristo, papismo, romanismo, etc., são formas diferentes de expressar a mesma coisa, pois se caracterizam pela rejeição da Justiça de Cristo pela fé, e estabelecimento da abominação desoladora, a qual consiste em: penitências, preceitos, abstinências, legalismo religioso e toda sorte de coisas que possam induzir à "crença" de que seus devotos merecem o céu como recompensa pelas suas "boas obras" e práticas religiosas. Essa é a fé de Roma. "A fé verdadeira — a fé de Jesus — é que longe de Deus, onde nos encontramos, pecaminosos, degradados e perdidos como somos, Jesus veio junto de nós, tomando a nossa natureza humana, para que, tão infinitamente puro e santo como Ele é, vivesse através de Seu Santo Espírito voluntariamente **conosco e em nós,** para que pudesse salvar-nos, limpar-nos e purificar-nos.

"A fé de Roma é que devemos ser puros e santos para que Deus possa viver conosco.

"A fé de Jesus é que Deus tem que morar **conosco e em nós,** para que possamos ser santos e puros." (19).

Percebe o leitor a diferença? A obra do anticristo consiste em "justificar" o homem através de suas próprias obras. Cristo justifica o homem pela fé em Seu todo-suficiente sacrifício expiatório. O homem papista vive em função das suas obras e simula os frutos do Espírito. O homem justificado por Cristo está crucificado com Ele; logo, é Cristo Quem vive no homem, produzindo nele os frutos do Espírito.

O anticristo, enfatizado em o Novo Testamento, é regido pelo mesmo espírito que também aparece atuando no Velho Testamento. Sempre se opõe aos propósitos de Deus, mantendo constantemente Israel no cativeiro do pecado.

O episódio bíblico sobre Abel e Caim deixa bem clara a existência de "duas classes que existirão no mundo até o final do tempo. Uma dessas classes se prevalece do sacrifício indicado para o pecado; a outra arrisca-se a confiar em seus próprios méritos; o sacrifício desta é destituído da virtude da mediação divina, e assim não é apto para levar o homem ao favor de Deus. É unicamente pelos méritos de Jesus que nossas transgressões podem ser perdoadas. Aqueles que não sentem necessidade do sangue de Cristo, que acham que sem a graça divina podem pelas suas próprias obras conseguir a aprovação de Deus, estão cometendo o mesmo erro de Caim. Se não aceitam o sangue purificador, acham-se sob condenação. Não há outra providência tomada pela qual se possam libertar da escravidão do pecado.

"A classe de adoradores que segue o exemplo de Caim inclui a grande maioria do mundo; pois quase toda a religião falsa tem-se baseado no mesmo princípio — de que o homem pode confiar em seus próprios esforços para a salvação. Alguns pretendem que a espécie humana necessita, não de redenção mas de desenvolvimento — que ela pode aperfeiçoar-se, elevar-se e regenerar-se. Assim como Caim julgava conseguir o favor divino com uma oferta a que faltava o sangue de um sacrifício, assim esperam estes exaltar a humanidade à norma divina, independentemente da expiação. A história de Caim mostra qual deverá ser o resultado. Mostra o que o homem se tornará separado de Cristo. A humanidade não tem poder para regenerar-se. Ela não tende a ir para cima, para o que é divino, mas para baixo, para o que é satânico. Cristo é a nossa única esperança. 'Nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.' 'Em nenhum outro há salvação'. (At 4:12).

"A verdadeira fé, que confia inteiramente em Cristo, manifestar-se-á pela obediência a todos os mandamentos de Deus." (20).

Qual é a aplicação de tudo isso para os nossos dias? É sem dúvida a mais bela de todas as lições que há na Bíblia.

O anticristo tem representado a Deus como sendo um duro senhor, que ceifa onde não semeia e ajunta onde não espalha. Todos os atributos que o diabo possui, atribui-os a Deus. É Ele quem acusa a Deus de tirano, injusto, vingativo, dominador da consciência, etc., para justificar sua velha tese de que é impossível a perfeita obediência à vontade divina, a perfeição cristã, a semelhança com Deus, uma vida sem pecado, etc.

É justamente neste tempo que o diabo será desmascarado. Pois em meio a toda sorte de enganos, por sinal muito bem disfarçados, quando a impiedade e a corrupção das corporações religiosas que se tornaram "Babilônia" alcançarem seu clímax, Deus manifestará os "cento e quarenta e quatro mil" que não dobraram seus joelhos perante o anticristo. Esses são irrepreensíveis diante de Deus e do Cordeiro e O seguem para onde Ele vai; na sua boca não se acha engano; são vitoriosos sobre a besta e sua imagem; não amaram a sua vida até à morte, pois morreram na cruz com Cristo e a vida que vivem na carne, vivem-na pela fé no Filho de Deus.

Bibliografia

1. Jo 14:6
2. Idem, 8:12
3. Idem, 10:11
4. Idem, 10:9
5. Idem, 6:51
6. Idem, 4:14
7. Jr 23:5
8. Idem, 8:22
9. Is 9:6
10. Mt 1:21
11. Mt 4:17
12. Jo 1:36
13. Idem, 1:14
14. Hb 12:2
15. 2 Jo 7
16. 1 Co 2:2
17. Idem, 1:22-24
18. 2 Ts 2:7
19. Alonzo T. Jones, O Caminho Consagrado para a Perfeição Cristã, 37
20. Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, 69.

Reserve já seu pedido do novo folheto: O ANJO DE APOCALIPSE 18.

Juracy J. Barrozo

No passado, muitos empreenderam erguer uma nova fé, estabelecer novos princípios; mas por quanto tempo permaneceu o edifício deles?

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis." Ef 6:13.

Nessas palavras inspiradas do Apóstolo S. Paulo, acha-se um conselho e uma advertência: somente os que estiverem vivendo à altura da

'fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento; para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva'." Atos dos Apóstolos, 535.

Eram dias de perigo para a igreja, dias de lutas contra erros doutrinários, contra os quais os servos de Deus trabalhavam dia e noite para salvaguardar o povo, e defendê-lo da apostasia.

Permaneçamos

deiro Fun

Verdade Presente poderão manter-se firmes sobre o verdadeiro fundamento da Palavra de Deus. Já nos dias apostólicos havia certa espécie de heresias que, uma vez aceitas, colocavam o indivíduo no terreno encantado do inimigo.

Os apóstolos enfrentaram as mais diversas dificuldades, provenientes dos falsos mestres, portadores das mais sutis heresias, com as quais procuravam insinuar-se entre os crentes com suas idéias divergentes da verdade pura. "Ao mesmo tempo que exaltava a 'firme palavra dos profetas' como guia seguro em tempo de perigo, o apóstolo solenemente advertia a igreja contra a tocha da falsa profecia, que seria erguida por 'falsos doutores', os quais introduziriam encobertamente 'heresias de perdição, e negariam o Senhor'. Esses falsos mestres que apareceriam na igreja e seriam considerados verdadeiros por muitos de seus irmãos na fé, são comparados pelo apóstolo a

Contudo, almas eram enganadas pelos pretensos ensinadores que se imaginavam chamados por Deus para realizar uma elevada obra.

"As falácias de Satanás estão se multiplicando agora, e os que se apartam da senda da verdade perderão seu apoio. Não tendo nada em que ancorar, flutuarão de um engano para outro, impelidos de um para outro lado pelos ventos de doutrinas estranhas...

"... Firmai os pés na plataforma da verdade eterna. Rejeitai qualquer aspecto do erro, mesmo que ele se ache velado com uma aparência de realidade." Evangelismo, 362.

Devemos, como cristãos, pesar as evidências em cada aspecto da verdade, e colocar-nos sobre o verdadeiro fundamento. "Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele." Jr 6:16.

"Que ninguém busque derribar os fundamentos de nossa fé — os fundamentos que,

mediante estudo da Palavra feito com oração, e por meio da revelação, foram postos no princípio de nossa obra. Sobre esses fundamentos temos estado a construir por mais de cinqüenta anos. Podem homens supor que têm encontrado um caminho novo, que podem pôr um fundamento mais sólido do que o que foi posto; mas isso é grande engano. 'Ninguém pode pôr um outro fundamento, além do que já foi posto.' 1 Co 3:11. No passado, muitos emprenderam erguer uma nova fé, estabelecer novos princípios; mas por quanto tempo permaneceu o edifício deles? Dentro em pouco ruiu; pois não se achava fundado sobre a Rocha." Obreiros Evangélicos, 307.

Sobre o Verdadamento!

Decadência Religiosa nos Últimos Dias

"Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, antes amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes." 2 Tm 3:1-5.

"A Escritura Sagrada declara que antes da vinda do Senhor existirá um estado de decadência religiosa semelhante à dos primeiros séculos... Quando fôr atingido tal estado de impiedade, ver-se-ão os mesmos resultados que nos primeiros séculos. "O Grande Conflito, 442, 443.

Com isso prediz-se um estado de indiferença religiosa, de mornidão espiritual, como nunca se testemunhou em toda a história do cristianismo. É o fim. Hoje, os homens estão lutando ou por sua independência individual em matéria de fé, ou por supremacia sobre seus irmãos. É um dos pecados da época.

"Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto ministros como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor. O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação." O Grande Conflito, 464.

Elementos Desordenados Tentam Infiltrar-se

É estudado propósito de Satanás introduzir na igreja elementos desordenados, para criar toda sorte de confusão, e para impedir o bom andamento da Obra de Deus; assim pretende ele levar o povo à dúvida quanto a certos aspectos da "Verdade Presente"; dest'arte, muitas almas se confundem e perdem a confiança nos marcos da verdade.

"Satanás tira vantagens para a realização dos seus propósitos de todo elemento não

consagrado. Entre os que professam ser sustentadores da causa de Deus, há os que se unem com os Seus inimigos, e assim Sua causa fica exposta abertamente aos ataques dos Seus mais ferrenhos inimigos. Mesmo alguns que desejam que a Obra de Deus prospere, enfraquecerão as mãos dos Seus servos ouvindo, repetindo e crendo em parte na difamação, prosápias e ameaças dos Seus adversários." Profetas e Reis, 645.

"Aumentarão em número e força as confederações à medida que nos aproximamos do fim do tempo. Essas confederações hão de criar influências opostas à verdade, formando novos partidos de professos crentes que porão em prática suas próprias teorias enganadoras. Aumentará a apostasia." Mensagens Escolhidas, vol. 2, 383.

"Porque eu sei isto", advertiu o apóstolo Paulo, "que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." At 20: 29, 30.

"Há em nossas igrejas pessoas que professam a verdade, as quais não passam de estorvos à obra de reforma. São embaraços às rodas do carro da salvação. Esta classe encontra-se em freqüentes provas. Dúvidas, ciúmes, suspeitas, são frutos do egoísmo, e parecem estar entretecidas em sua própria natureza. Denominarei essa classe de murmuradores crônicos da igreja. Eles lhe causam mais dano do que dois ministros são capazes de desfazer. São uma sobrecarga à igreja, e grande peso aos ministros de Cristo. Vivem numa atmosfera de dúvidas, ciúmes e suspeitas. São exigidos muito tempo e labor dos embaixadores de Cristo para desfazer sua má obra, e restaurar na igreja a harmonia e a união. Isto saca o ânimo e as energias dos servos de Deus, incapacitando-os para a obra que Ele tem para eles — salvar da ruína as almas que perecem. O Senhor retribuirá a esses perturbadores de Sião segundo as suas obras." Evangelismo, 370, 371.

"Desde o começo Satanás se levantou contra esta obra. Ele se tem mostrado decidido a concentrar todas as suas forças para fazer silenciar e varrer da Terra aqueles que estavam trabalhando em favor do progresso da luz e da verdade. Ele sempre tem tido certo sucesso. A calúnia e mais feroz oposição tem sido empregadas para esmagar a preciosa verdade pelo desânimo inspirado em seus advogados. O grande adversário tem usado seus enganos infernais de diversas maneiras, e cada esforço por ele realizado tem trazido para o seu lado um ou mais dos professos seguidores de Cristo. Aqueles cujos corações são carnais, e que harmonizam mais com o arquienganador do que com Cristo, têm, decorrido certo tempo, desenvolvido seu verdadeiro caráter, unindo-se à companhia a que pertencem." **Testimonies for the Church,** vol. 4, 593, 594.

"A igreja verá ainda dias trabalhosos. Profetizará vestida de saco. Mas se bem que tenha de enfrentar heresias e perseguições, embora tenha de combater contra infiéis e apóstatas, pelo auxílio de Deus, ainda ela está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito." Testemunhos Seletos, vol. 1, 590.

"Homem algum pode servir a Deus sem atrair contra si mesmo os anjos e homens maus. Espíritos maus serão lançados no encalço de toda alma que busca unir-se às fileiras de Cristo; pois Satanás deseja rever a presa que lhe foi arrebatada. Homens maus entregar-se-ão à crença em fortes enganos, para a sua perdição. Esses homens revestir-se-ão das roupagens da sinceridade, e enganarão, se possível, os próprios eleitos." Idem, 590, 591.

Falsas Teorias Consideradas como Verdade

A cada passo surgem idéias fantásticas e teorias absurdas a respeito de certos pontos característicos da fé; as evidências da verdade pura e inalterável são claras e cheias de consolo para a alma inquiridora.

"Acham-se diante de nós tempos perigosos. Todos quantos têm conhecimento da verdade devem despertar, e colocar-se de corpo, espírito e alma sob a disciplina de Deus. O inimigo está em nosso encalço. Precisamos estar totalmente alerta, apercebidos contra ele.

É mister que nos revistamos de toda a armadura de Deus... Precisamos amar e obedecer à verdade para este tempo. Isso nos guardará de aceitar poderosos enganos. Deus nos tem falado mediante Sua Palavra. Tem-nos falado por meio dos Testemunhos para a igreja, e dos livros que têm auxiliado a tornar claro nosso dever presente e a posição que devemos agora ocupar." Obreiros Evangélicos, 308.

"Em anos ulteriores foi-me mostrado que as falsas teorias insinuadas no passado, de maneira alguma surgiram em vão. Em havendo oportunidades favoráveis, elas reaparecerão. Não nos esqueçamos de que tudo que puder ser abalado, sê-lo-á. Com algumas pessoas o inimigo será bem sucedido ao subverter a fé, mas os que forem fiéis aos princípios, não serão abalados. Permanecerão firmes por entre provações e tentações. O Senhor indicou estes erros; e os que não discernirem onde Satanás entra continuarão a ser levados por falsos caminhos. Jesus nos ordena a sermos vigilantes, e confirmarmos os restantes, que estão para morrer.

"Não devemos entrar em controvérsia com os quem mantêm falsas teorias. A discussão não traz proveito. Cristo nunca a entreteve. 'Está escrito' — era a arma usada pelo Redentor do mundo. Conservemo-nos ligados à Palavra. Deixemos que o Senhor Jesus e Seus mensageiros testifiquem. Sabemos que o testemunho deles é verdadeiro." Vida e Ensinos, 79, 80.

O Fanatismo Tenta Penetrar em Nossas Fileiras

"O fato de alguns fanáticos se haverem imiscuído nas fileiras dos adventistas, não constitui maior motivo para julgar que o movimento não era de Deus, do que a presença de fanáticos e enganadores na igreja, no tempo de S. Paulo ou Lutero, fora razão suficiente para condenar sua obra." O Grande Conflito, 396.

O mesmo se dá em nossos dias. Quando a Obra está-se desenvolvendo, e lançando suas redes em busca de bons peixes, o inimigo da fé busca, por todos os meios possíveis, romper a unidade e extraviar almas honestas que estão à procura da verdade e pôr em descrédito a moral dos mensageiros portadores de credenciais divinas.

"O desagrado de Deus foi trazido sobre a igreja, porque em seu meio existiam indivíduos de coração corrupto. Queriam ser os primeiros quando nem Deus nem seus irmãos os colocaram ali. Sua conduta foi assinalada pelo egoismo e pela exaltação. Para todos os que são assim, abriu-se agora um lugar aonde eles podem ir e encontrar pastagem com os que são da sua laia. E devemos louvar a Deus, que, em Sua misericórdia, livrou deles a igreja." **Testimonies,** vol. 1, 122.

"Deus está peneirando Seu povo. Ele terá uma igreja limpa e santa. Não podemos ler o coração do homem. Mas Deus proveu meios para manter pura a igreja. **Levantou-se um povo corrupto que não poderia viver com o povo de Deus.** Desprezavam a reprovação e não queriam ser corrigidos...

"Cada alma sincera, que seja enganada por esses descontentes, terá com respeito aos mesmos a verdadeira luz, ainda que todos os anjos do Céu tenham que visitá-la para iluminar-lhe a mente. Nada temos que recear neste assunto. Ao aproximarmo-nos do julgamento, todos manifestarão seu verdadeiro caráter e patente se tornará a que companhia cada qual pertence. **A peneira está em movimento. Não digamos: 'Detém Tua mão, ó Deus'. A igreja deve ser expurgada e sê-lo-á."** Idem, 99, 100. (grifo nosso).

O Que Virá Após o Reavivamento Genuíno?

"Desperte do sono o povo de Deus, e inicie com fervor a obra de arrependimento e reforma; investigue as Escrituras para aprender a verdade como é em Jesus; faça uma consagração completa a Deus, e não faltarão evidências de que Satanás ainda se acha em atividade e vigilância. Com todo o engano possível manifestará ele seu poder, chamando em seu auxílio os anjos caídos de seu reino." O Grande Conflito, 396.

"Haja um reavivamento da fé e poder da igreja primitiva, e o espírito de opressão reviverá, reacendendo-se as fogueiras da perseguição." Idem, 45.

A Inimizade de Satanás à Lei

Ellen G. White

Despertei do sono, na noite passada, sentindo no espírito um grande peso. Achava-me transmitindo uma mensagem a nossos irmãos e irmãs, e era mensagem de advertência e instrução acerca da obra de alguns que advogam teorias erradas quanto à recepção do Espírito Santo e Sua operação através de instrumentos humanos.

Fui instruída de que nos dias finais da mensagem insinuar-se-ia de novo entre nós um fanatismo semelhante ao que fomos chamados a defrontar depois de passado o tempo em 1844, e que deveríamos combater esse mal com a mesma decisão com que o cambatemos em nossas experiências primitivas.

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Cumprem-se as profecias. Uma história estranha e momentosa está sendo registada nos livros do Céu — acontecimentos que, declarou-se, precederiam em pouco o grande dia de Deus. Tudo no mundo se encontra em estado incerto. As nações estão iradas e fazem-se grandes preparativos de guerra. Nação conspira contra nação, e reino contra reino. O grande dia de Deus se apressa muito. Mas embora as nações estejam passando em revista suas forças para a guerra e derramamento de sangue, está ainda em vigor a ordem dada aos anjos, de segurarem os quatro ventos até que os servos de Deus tenham sido assinalados na fronte.

O mundo está experimentando os resultados certos da transgressão da lei de Deus. Terminada Sua obra da criação, o Senhor repousou no sétimo dia, e santificou o dia de Seu repouso, pondo-o à parte, com o dia que o homem devia dedicar ao Seu culto. Hoje, porém, o mundo em geral desrespeita completamente a lei de Jeová. Instituiu-se outro dia, em lugar do dia de repouso de Deus. O instrumento humano pôs seu caminho e sua vontade contra os positivos ensinamentos da Palavra, e o mundo se precipitou em rebelião e pecado.

Essa obra de oposição à lei de Deus teve seu início nas cortes do Céu, com Lúcifer, o querubim cobridor. Satanás resolveu ser o primeiro nos concílios do Céu, igual a Deus. Começou sua obra de rebelião com os anjos sob o seu comando, procurando difundir entre eles o espírito de descontentamento. E atuou de modo tão enganoso que muitos dos anjos foram ganhos para seu lado, antes que seus propósitos fôssem conhecidos plenamente. Mesmo os anjos leais não puderam discernir plenamente seu caráter, nem ver o rumo para o qual levava sua obra. Havendo Satanás tido êxito em ganhar muitos anjos para o seu lado, levou a Deus a sua causa, afirmando que era

desejo dos anjos que ele ocupasse a posição mantida por Cristo.

O mal continuou a operar, até que o espírito de descontentamento maturou em ativa revolta. Então houve guerra no Céu, e Satanás, com todos os que com ele simpatizavam, foi expulso. Satanás guerreara pelo domínio do Céu, e perdera a batalha. Não poderia Deus por mais tempo confiar-lhe honra e supremacia, e estas, com a parte que ele ocupara no governo do Céu, foram-lhe tiradas.

Desde esse tempo Satanás e seu exército de confederados têm sido inimigos declarados de Deus em nosso mundo, guerreando constantemente contra a causa da verdade e justiça. Satanás tem continuado a apresentar aos homens, como apresentou aos anjos, suas falsas representações de Cristo e de Deus, e tem ganho o mundo para o seu lado. Mesmo as igrejas professadamente cristãs se têm posto ao lado do primeiro grande apóstata.

Satanás apresenta-se como príncipe do reino deste mundo, e foi assim que ele se aproximou de Cristo na última das três grandes tentações, no deserto. "Se, prostrado, me adorares", disse ele ao Salvador, "tudo isto" — apontando aos reinos do mundo que Satanás fizera passar em revista diante de Jesus — "Te darei."

Cristo, nas cortes do Céu, soubera que chegaria o tempo em que o poder de Satanás teria de ser resistido e vencido, se é que a raça humana devesse um dia ser salva de seu domínio. E ao chegar esse tempo, o Filho de Deus depôs Sua coroa real e reais vestes e, revestindo de humanidade a Sua divindade, veio à Terra para enfrentar o príncipe do mal e vencê-lo. A fim de tornar-se o Advogado do homem perante o Pai, o Salvador teria de viver Sua vida na Terra, tal qual o tem de fazer o ser humano, aceitando suas adversidades e tristezas e tentações. Como o Bebê de Belém, tornar-Se-ia um com a raça humana, e mediante uma vida imaculada, da manjedoura à cruz, mostraria que o homem, por uma vida de arrependimento e fé nEle, poderia ser restaurado ao favor de Deus. Traria ao homem graça remidora, perdão dos pecados. Se os homens voltassem à lealdade a Deus, não continuando a transgredir, receberiam perdão.

Cristo, na fraqueza da humanidade, devia defrontar as tentações de um ser possuidor das faculdades da natureza mais elevada, que Deus concedera à família angélica. Mas a humani-

dade de Cristo uniu-se à divindade, e nessa força suportaria Ele todas as tentações que Satanás pudesse apresentar-Lhe, conservando Sua alma imaculada de pecado. E esse poder para vencer deseja Ele dar a todo filho e filha de Adão que pela fé aceite os justos atributos de Seu caráter.

Deus amou o mundo tão ternamente que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que O aceitasse tivesse poder para viver a Sua vida de justiça. Cristo provou que é possível ao homem apegar-se, pela fé, ao poder de Deus. Mostrou Ele que o pecador pelo arrependimento, e exercendo fé na justiça de Cristo, pode reconciliar-se com Deus e tornar-se participante da natureza divina, vencendo a corrupção que pela concupiscência há no mundo.

Satanás hoje apresenta as mesmas tentações que apresentou a Cristo, oferecendo-nos os reinos do mundo em troca da nossa fidelidade. Mas sobre aquele que olha a Jesus como autor e consumador da fé, as tentações de Satanás não têm poder. Não pode ele levar ao pecado aquele que pela fé aceite as virtudes dAquele que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Aquele que se arrepende de seu pecado e aceita o dom da vida do Filho de Deus, não pode ser vencido. Apoderando-se, pela fé, da natureza divina, torna-se ele um filho de Deus. Ele ora, ele crê. Quando tentado e provado, reclama o poder, para conceder o qual, Cristo morreu, e vence pela Sua graça. Isto todo pecador deve compreender. Deve arrepender-se de seu pecado, deve crer no poder de Cristo e aceitar esse poder para salvá-lo e guardá-lo do pecado. Quão gratos devêramos ser pelo dom do exemplo de Cristo!

Não Procureis Evitar a Cruz

Podem abundar profundas teorias e especulações de criação humana, mas aquele que quiser sair como vencedor no final, tem de ser humilde bastante para confiar no poder divino. Quando assim nos apegamos ao poder do Infinito, e vamos a Cristo, dizendo: "Em minha mão o preço não o tenho; à Tua cruz, tão-só, eu me sustenho", então os agentes divinos poderão cooperar conosco, a fim de santificar e purificar a vida.

Não busque ninguém evitar a cruz. É pela cruz que somos habilitados a vencer. É mediante aflições e provas que os instrumentos divinos podem em nossa vida realizar uma obra que resultará na posse do amor, paz e bondade de Cristo.

Uma grande obra tem de ser efetuada diariamente no coração humano mediante o estudo da Palavra. Temos de aprender a simplicidade da fé verdadeira. Isto trará suas recompensas. Busquemos o decidido progresso no discernimento espiritual. Façamos da preciosa Palavra o nosso conselheiro. Temos de andar com cuidado a todo momento, permanecendo bem junto de Cristo. São necesários o espírito e a graça de Cristo na vida, assim como a fé que opera por amor e purifica a alma.

Precisamos compreender nitidamente as divinas reivindicações feitas por Deus ao Seu povo. A lei, que é a transcrição de Seu caráter, ninguém precisa deixar de compreender. As palavras escritas pelo dedo de Deus sobre tábuas de pedra, revelam tão perfeitamente Sua vontade para com o Seu povo, que ninguém precisa cometer erro algum. As leis do Seu reino foram reveladas com exatidão, para serem depois tornadas conhecidas ao povo de todas as nações e línguas, como os princípios do Seu governo. Bem faríamos em estudar essas leis registadas em Êxodo 20 e no cap. trigésimo primeiro, vs. 12-18.

Quando se assentar o juízo e forem abertos os livros, e todo homem fôr julgado segundo as coisas neles escritas, então as tábuas de pedra, escondidas por Deus até aquele dia, serão apresentadas ante o mundo como a norma de justiça. Então os homens e mulheres verão que o requisito para sua salvação é a obediência à perfeita lei de Deus. Ninguém encontrará desculpa para o pecado. Pelos justos princípios dessa lei, receberão os homens sua sentença de vida ou de morte. — **The Review and Herald,** 28/01/1909 (apud 1 ME: 221-225).

Entrevista com um Pioneiro

Lugar da entrevista: Igreja de Ciudadela, Buenos Aires, Argentina.
Data da entrevista: 25 de dezembro de 1977.
Entrevistador: J. Zoltan Sas.
Entrevistado: Jorge Panaitescu.
Data do nascimento: 26 de julho de 1898.
Lugar do nascimento: Poseti — Romênia.
Residência atual: Buenos Aires — Argentina.
Fé anterior: Greco-ortodoxa e ASD.
Data do batismo: fevereiro de 1916 (na igreja ASD).
Recebido como membro da Reforma: 1918.
Cargos ou funções já exercidos: obreiro bíblico (na Hungria e na Argentina), encarregado do departamento de publicações e ancião (Alemanha) e tesoureiro de Associação (Argentina).
Responsabilidades atuais: (já aposentado) membro da comissão e diácono da igreja local.
Experiências na vida religiosa: Como jovem ASD, sem conhecimento e sem experiência participei da primeira guerra mundial lutando com armas, também no santo sábado e sem observar regime alimentar algum, pois assim fui ensinado a fazer pela direção da obra no meu país. Tive remorso por desobedecer ao Senhor. Ao fim da guerra, em 1918, nos visitaram os irmãos da Reforma, que ainda não se tinham organizado. Compreendi que havia errado e comecei uma nova vida de reforma, após o despertamento. O Presidente da União Romena (pastor Paulini) com o Secretário (ir. Demetrescu), excluiu-me bem como a mais outros trinta irmãos, por termos tomado posição com os que defendiam a obediência aos mandamentos de Deus. Após a guerra fui convocado ao serviço militar novamente e então, como reformista, sofri muito. Fui preso treze vezes. Numa delas fiquei nove meses preso. Na cadeia não podia participar do alimento que me serviam porque vinha tudo com carne; de modo que comia apenas pão e bebia água. Em algum sábado um ou outro irmão me trazia frutas, mas muito raramente. Apesar de viver com essa alimentação não fiquei doente.

O irmão Jorge Panaitescu, diante do templo de Ciudadela, Buenos Aires.

Como se sente ao pensar na vinda de Cristo?

— Estou convicto de que em mim não há mérito ou obras para ganhar a salvação. Somente pela consagração diária em oração é que sinto poder para perseverar até o fim. Minha esperança é que o Senhor terá misericórdia de mim.

Que conselho dá aos leitores do Observador da verdade?

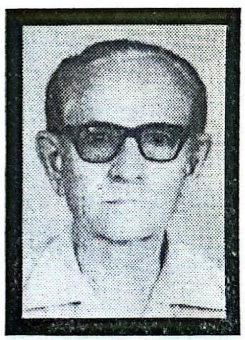
Desejo dizer a todos os irmãos que lêem esta entrevista que façamos a parte que nos corresponde que o Senhor fará a Sua. Sem Ele nada podemos fazer. Assim que a salvação é de graça, não a merecemos. Tudo o que fazemos ou fizermos não comprará a salvação. Confiemos no Senhor e Ele nos salvará.

Dormiram no Senhor

Maria José de Freitas, nascida a 11/11/1914, em Guaxupé, Minas Gerais, foi batizada a 23/07/1957 em Guararapes, Estado de S. Paulo. Faleceu a 08/11/1977 com quase 63 anos, em Mato Grosso. Todos os irmãos esperam revê-la por ocasião da ressurreição parcial. (Dn 12:2).

Benedita Romualda de Morais, nasceu a 01/08/1904 e tornou-se membro da igreja a 28/08/73 em Corumbá, Mato Grosso, quando foi batizada pelo Pastor Moisés Quiroga. Faleceu às 10:00h do dia 23 de março pp. Deixa, na igreja, uma filha e duas netas que esperam revê-la em breve. A reunião fúnebre, realizou-a o irmão Sansão Lopes.

Maria Paula do Vale, nascida em janeiro de 1878, em Miracatu, Estado de S. Paulo, foi batizada em 1932 pelo Pastor André Lavrik, em Juquiá, SP. Faleceu dia 13/03/1978, com a idade de 100 anos. Sua vida piedosa sempre inspirou os irmãos mais novos a uma confiança total no cuidado do bondoso Pai celeste. Seus filhos, netos e bisnetos, e demais irmãos, estão convictos de encontrá-la entre o povo de Deus, após a vitória total sobre a besta e sua imagem. Na ocasião de seu sepultamento o Pastor André Cecan, falou palavras confortadoras aos parentes e irmãos.



Lucindo Ferreira Lima, faleceu dia 31/12/77, em Salvador — Bahia, quando expirava o velho ano. Foi sepultado dia 01/01/78, quando despontava o novo ano, e com ele a firme esperança de revê-lo na feliz manhã da ressurreição.

O serviço fúnebre foi oficiado pelo Pastor João Tavares de Santana, que, aproveitando a presença de umas 200 pessoas que foram ao sepultamento, pregou àquelas almas a doce esperança do crente em Jesus. M. B. Teixeira.

Darílio de Souza Meira faleceu dia 29/12/77, aos 74 anos de idade, nascido a 04/10/1903 em Boa Nova, Bahia.

Conheceu o Movimento de Reforma há tempo, porém, seu batismo em nossa igreja ocorreu a 29/07/77. Nesta data foi batizado nas águas do Rio Doce juntamente com mais 10 preciosas almas. Foi sempre um membro fiel. Deixou esposa, filhos e netos, que, confiantes nas promessas divinas, esperam revê-lo quando Deus outorgar a vitória total ao verdadeiro povo de Deus. R. G. Costa.

O CONGRESSO DE MARABÁ FOI ADIADO PARA INÍCIO DE JULHO DE 1979.
O CONGRESSO DE COLPORTAGEM DA UNIÃO SERÁ REALIZADO EM BRASÍLIA, DE 24 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO DE 1979.